

DA LETRA AO SOM: O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ESCRITA INICIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Olivia Ribeiro, Maria Luiza da Silva Couto, Maria Angélica Gomes Maia

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anaoliviaribeiro562@gmail.com, maluscoutoicloud.com, mamaia@univap.br.

Resumo

Este artigo apresenta uma experiência realizada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com uma turma do Pré I da Educação Infantil. O objetivo foi estimular o reconhecimento das letras e a escrita do próprio nome e do nome dos colegas, com atenção especial às crianças que tinham mais dificuldade. A metodologia utilizada foi qualitativa e descritiva, baseada na observação das interações das crianças durante as atividades. Foram aplicadas propostas com alfabeto móvel e placas de nomes, o que ajudou na relação entre som e letra. Os resultados mostraram avanços na identificação das letras e maior interesse pela escrita. Conclui-se que a mediação do professor e o uso de atividades lúdicas fortalecem o aprendizado da escrita inicial.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Nome próprio. Educação Infantil. Escrita inicial.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - Educação.

Introdução

AA alfabetização começa antes da escolarização formal. Na Educação Infantil, as crianças observam, questionam e criam hipóteses sobre a escrita, descobrindo suas funções e usos no cotidiano. O trabalho com o nome próprio e o dos colegas desperta curiosidade e ajuda na reflexão sobre letras e sons.

Ferreiro e Teberosky destacam que o processo de alfabetização envolve uma construção ativa. Piaget reforça a importância da ação e da interação como formas de desenvolver o pensamento infantil. Nesse cenário, o professor tem o papel de mediar situações que favorecem a descoberta e a aprendizagem.

Durante as atividades de escrita, as crianças trocam ideias e aprendem umas com as outras. O uso de materiais simples e próximos da realidade torna o aprendizado mais interessante. Assim, o objetivo deste artigo é descrever uma experiência que buscou desenvolver a consciência fonológica por meio do trabalho com o nome próprio, evidenciando o papel da mediação docente.

Metodologia

A pesquisa teve caráter qualitativo e descritivo. O trabalho foi desenvolvido em uma turma do Pré I da Educação Infantil, durante as ações do PIBID. As atividades foram planejadas junto à professora regente e buscaram promover o reconhecimento das letras e a consciência fonológica de forma lúdica.

Foram utilizados o alfabeto móvel, as placas com os nomes das crianças e momentos de socialização. As observações foram registradas em diário de campo, permitindo analisar o envolvimento e o progresso de cada participante.

Resultados

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Os resultados indicaram que o trabalho com o nome próprio favoreceu a reflexão sobre a escrita em toda a turma. Para os alunos com dificuldades, o contato constante com letras do próprio nome e dos colegas proporcionou avanços nas hipóteses de escrita.

O uso do alfabeto móvel e das placas permitiu a manipulação de letras, experimentação de combinações e reconhecimento de relações entre fonemas e grafemas. As crianças ampliaram o repertório de letras e sons, demonstrando maior autonomia e segurança na escrita inicial.

Discussão

Segundo Moraes (2012), a consciência fonológica é essencial para a alfabetização, pois envolve perceber e manipular os sons da fala. Essa habilidade se desenvolve a partir das experiências que a criança vive com a linguagem. Nas atividades, o uso do próprio nome favoreceu a atenção aos sons e letras, gerando avanços visíveis na relação entre fala e escrita.

Moraes (2013) explica que essa consciência se forma de maneira mais efetiva quando o aprendizado acontece em situações significativas e lúdicas. As propostas com o alfabeto móvel e as placas de nomes ajudaram as crianças a ligar o som à letra, fortalecendo o entendimento do sistema de escrita. O papel do professor foi fundamental ao orientar e valorizar cada descoberta, tornando o processo de alfabetização mais natural e prazeroso.

Conclusão

A experiência mostrou que o trabalho com o nome próprio é uma estratégia eficiente para desenvolver a consciência fonológica na Educação Infantil. As atividades despertaram o interesse das crianças e favoreceram avanços nas hipóteses de escrita, especialmente entre as que tinham mais dificuldade. O uso de práticas lúdicas e a mediação pedagógica tornaram o aprendizado mais significativo, mostrando que a escrita pode ser descoberta de forma leve e participativa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.